

**INSTITUTO VALE DO CRICARÉ
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ARIANA SOUZA COSME
GABRIELA DA SILVA SOUZA
NEIRIELLY BASTOS SANTIAGO**

**A GINÁSTICA ARTÍSTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE
SÃO MATEUS-ES**

**SÃO MATEUS
2018**

**ARIANA SOUZA COSME
GABRIELA DA SILVA SOUZA
NEIRIELLY BASTOS SANTIAGO**

**A GINÁSTICA ARTÍSTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE
SÃO MATEUS-ES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção da Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Daniel Junior da Silva

**SÃO MATEUS
2018**

**ARIANA SOUZA COSME
GABRIELA DA SILVA SOUZA
NEIRIELLY BASTOS SANTIAGO**

**A GINÁSTICA ARTÍSTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE
SÃO MATEUS-ES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito para obtenção da Licenciatura Plena em Educação Física

Aprovado em 04 de Julho de 2018.

BANCA EXAMINADORA

**PROFº Me. DANIEL JUNIOR DA SILVA
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
ORIENTADOR**

**PROFº Me. FLÁVIO PEREIRA PIRES
FACULDADE VALE DO CRICARÉ**

**PROFº Me. ANDERSON DE FREITAS
SILVA
FACULDADE VALE DO CRICARÉ**

A Deus, que nos deu discernimento.

À nossa família, pelo incentivo e compreensão nas horas mais difíceis, compartilhando conosco, aos quais expressamos todo o nosso sentimento de gratidão e respeito.

Agradecemos ao nosso professor e orientador, Daniel Junior da Silva, por ter acreditado na nossa proposta de pesquisa e pelas contribuições importantes para o nosso crescimento como pesquisador.

A todos que, de maneira direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, especialmente a Diretora, professores e demais equipe do CEIM - Centro de Educação Infantil Municipal "Mundo do Saber".

“O exercício físico precisa determinação, esforço, exercitar o medo, a fraqueza, a derrota e finalmente a superação de exercitar a virtude e acreditar em si mesmo”.

Marina Lacerda Moreira

RESUMO

A atividade física no contexto escolar é fundamental, principalmente na Educação Infantil, fase em que se inicia a formação da criança. Por essa razão a importância das aulas de Educação Física se justifica, uma vez que nessas aulas há atividades que, além de prazerosas, são essenciais para o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, psicomotores e socioafetivos da criança. Dentro dessa visão, este trabalho de pesquisa tem como objetivo compreender como a Ginástica Artística pode ser inserida e trabalhada no conteúdo das aulas de Educação Física na Educação Infantil. Trata-se de uma pesquisa-ação, realizada no Centro de Educação Infantil Municipal “Mundo do Saber”, Km 35, município de São Mateus - ES. Os dados foram coletados por meio da técnica metodológica de coleta de dados intervenção utilizando planos de aula ministrados para alunos do Pré II, no período de 09 a 17 de maio de 2018. O resultado obtido com o estudo, pesquisa e intervenções realizadas, mesmo com as dificuldades e desafios identificados, demonstrou que a Ginástica Artística pode ser desenvolvido e trabalhado na Educação Física no ensino infantil, pelo fato de contribuir para a melhoria no processo de interação, concentração, habilidades e desenvolvimento motor da criança. Porém, para que essa possibilidade se concretize é necessário que o professor tenha conhecimento sobre a modalidade da GA e mantenha-se atualizado.

Palavras-chave: Ginástica Artística. Educação Infantil. Educação Física Escolar.

LISTA DE FOTOS

Foto 1	Personagens caracterizados.....	29
Foto 2	Sala de aula com as crianças, os personagens do teatro e os materiais utilizados.	29
Foto 3	Área gramada (utilizada como pátio).....	30
Foto 4	Espaço externo chegada da escola.....	31
Foto 5	Refeitório.....	32
Foto 6	Circuito da quarta aula.....	35
Foto 7	Circuito de Giro e Piruetas.	35
Foto 8	Roda de conversa avaliativa.....	39
Foto 9	Roda de conversa avaliativa.....	43
Foto 10	Ensinando os movimentos para reconhecimento da lateralidade....	47

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Desenho retratando a aprendizagem.....	41
Figura 2	Desenho retratando a aprendizagem.....	41
Figura 3	Desenho retratando a aprendizagem.....	42
Figura 4	Desenho retratando a aprendizagem.....	42
Figura 5	Desenho retratando a aprendizagem.....	43

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1	GINÁSTICA ARTÍSTICA E A EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA.....	13
2.2	O ENSINO DA GINÁSTICA ARTÍSTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	17
2.3	O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA GINÁSTICA ARTÍSTICA.....	19
3	METODOLOGIA	23
3.1	TIPO DE PESQUISA.....	23
3.1.1	Instrumentos de Pesquisa	23
3.1.2	Tipo de Análises	24
3.2	CARACTERIZAÇÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....	24
3.3	OS ATORES.....	26
3.4	OS PLANOS DE AULAS.....	26
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS	28
4.1	A ORGANIZAÇÃO DAS AULAS COM O TEMA GINÁSTICA ARTÍSTICA.....	28
4.2	PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NAS ATIVIDADES PROMOVIDAS.....	33
4.3	O PROCESSO AVALIATIVO NAS AULAS DE GINÁSTICA ARTÍSTICA... ..	36
4.4	OS DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES DO CONTEÚDO GINÁSTICA ARTÍSTICA COM A TURMA.....	43
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
	REFERÊNCIAS	50
	APÊNDICES	55

1 INTRODUÇÃO

A prática esportiva é vista como uma forma de atividade inerente ao ser humano, razão pela qual é considerada como um fator primordial para a existência do homem de maneira saudável. Neste sentido, a escola passa a ter um papel fundamental no tocante à resolução de problemas característicos da vida contemporânea, onde lhe é atribuído o papel de orientar ou reduzir os efeitos do déficit psicomotor das crianças com o uso esportivo.

Partindo do pressuposto da importância e contribuição das práticas corporais na formação da criança, podemos destacar que por meio dessa prática a criança tem a oportunidade de interagir e apropriar-se do que, de fato, é capaz. Considerando que é por meio da estimulação psicomotora nas aulas de Educação Física escolar que se harmonizam elementos capazes de proporcionar aos alunos a oportunidade de explorem seus corpos e o mundo que os cerca, permitindo a eles o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, psicomotores e socioafetivos.

Dentre as atividades físicas encontra-se a manifestação da Ginástica Artística (GA), que possui uma amplitude de exercícios que podem ser executados de maneira que um exercício complementa o outro pela combinação entre si, proporcionando assim vários tipos de ações motoras. Considerando ainda que os elementos principais de movimentação são essenciais e variados e que, ao se aplicarem numa visão educativa, acabam sendo fundamentais para as aulas de Educação Física escolar.

Porém não se sabe quais as potencialidades dessa modalidade quando inserida no conteúdo da Educação Física escolar, especificamente na educação infantil.

Sendo assim, este trabalho tem como problema de pesquisa, a seguinte questão: Como a ginástica artística pode ser desenvolvido na Educação Física na educação infantil?

Para responder tal questionamento tem-se como objetivo geral compreender como a Ginástica Artística pode ser inserida e trabalhada no conteúdo das aulas de Educação Física na Educação Infantil. Entretanto, para melhor atingir esse objetivo, foi desmembrado em quatro objetivos específicos, sendo: Organizar planos de aulas com o conteúdo da Ginástica Artística para aplicação na escola; Analisar as aulas

realizadas com o conteúdo de ensino da Ginástica Artística; Observar a participação das crianças no ensino-aprendizagem; Apresentar como a Ginástica Artística pode ser desenvolvido na Educação Física ofertada ao ensino infantil.

Considerando os objetivos traçados, este trabalho de pesquisa tem como foco aprimorar de maneira mais aprofundada na área de conhecimento no que se refere à inserção e desenvolvimento da Ginástica Artística na Educação Física do ensino Infantil, tendo em vista que o campo estudado concentra alunos da Educação Infantil de uma escola da zona rural.

Outro ponto que merece destaque é a ideia de que os movimentos ginásticos sejam trabalhados dentro de um universo de fantasia e imaginação, por exemplo, através do circo. Logo, não há justificativa para a inserção do termo Ginástica Artística ou de outros na proposta curricular, uma vez que isso poderia levar a uma prática desportivizante na Educação Infantil, o que é um risco. O que acabou aguçando a ideia de desenvolver um trabalho em que seja possível diagnosticar a importância da aplicabilidade. Diante dessa realidade e reflexão proporcionada e, ainda, por terem a graduação em Educação Física, justifica-se a escolha do tema, por meio do qual se buscará aprofundar sobre o assunto Ginástica Artística na educação infantil, de maneira que, por meio da inserção dessa modalidade, possa se contribuir de forma significativa para o bom desempenho de maneira geral na aprendizagem e desenvolvimento motor da criança.

Pode-se ainda ressaltar que esta pesquisa tem a sua relevância no contexto científico pelo fato da ampliação do conhecimento e do poder e contribuição quanto à importância da modalidade da ginástica artística para o domínio corporal da criança (LEITE, 2012).

No tocante à contribuição acadêmica, pode-se destacar o enriquecimento do conhecimento proporcionado ao profissional da área de Educação Física e poder entender tanto a teoria como também fazer uso na prática.

Pensando na relevância social, pode-se destacar a contribuição dessa pesquisa no sentido de levar conhecimento a todos os professores envolvidos, e ainda por ajudá-los na aplicação de mais essa modalidade no desenvolvimento das aulas.

O trabalho de pesquisa encontra-se organizado em quatro capítulos, sendo que no primeiro está a introdução. No segundo é elencada a fundamentação teórica em que são definidos os conceitos de Ginástica Artística e o ensino na Educação

Física escolar; A inserção do ensino da Ginástica Artística na Educação Física escolar; O desenvolvimento infantil na Ginástica Artística. No terceiro capítulo aborda-se a metodologia compreendendo tipo de pesquisa, instrumentos de pesquisa, tipo de análises, caracterização do Centro de Educação Infantil Municipal, os atores e os planos de aula. No capítulo quatro são apresentados os resultados da pesquisa, apresentação, análise e interpretação dos dados coletados. E, por fim, as considerações finais e as referências utilizadas no decorrer de todo o trabalho.

Neste capítulo foram apresentados, de forma geral, o assunto pesquisado, a problemática, os objetivos geral e específicos, bem a como a justificativa da escolha do tema, e também a sua relevância no contexto científico, acadêmico e social. Entretanto, no capítulo seguinte serão contextualizados todos os pontos necessários para dar fundamentação ao que foi proposto e os resultados obtidos com a pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo faz-se saber sobre a fundamentação teórica acerca de vários aspectos da Ginástica Artística na Educação Física escolar, o seu ensino, a sua inserção, e ainda o desenvolvimento infantil através da ginástica artística.

2.1 GINÁSTICA ARTÍSTICA E A EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA.

Ao abordar sobre o assunto, torna-se necessário fazer um resgate quanto ao surgimento da ginástica. Bregolato (2011) relata que já na antiguidade o homem realizava acrobacias como habilidades naturais. Porém com o passar dos tempos essas acrobacias foram encaixadas em danças que faziam parte das missas e rituais místicos como, por exemplo, no Egito, na Grécia e em Roma, onde os acrobatas se apresentavam nas feiras e nos circos. Entretanto, entre os séculos IX e XIV ocorreu uma mudança onde exibir o corpo através da dança, alimentação farta e prática sexual, era visto como prejudicial à purificação da alma, ou seja, eram considerados pecado. A autora retrata ainda que, para afeiçoar-se com as ideias da sociedade dominante da época, houve a necessidade da ginástica realizada no circo e dos saltimbancos nas praças e feiras ser reinventada, surgindo assim a ginástica artística. Na concepção de Nunomura et al. (2009, p. 201):

A modalidade ginástica artística (GA) iniciou-se no século XIX, na Alemanha. Em 1811, o professor alemão Johann-Friedrich-Ludwig-Jahn, considerado “o pai da ginástica”, criou o primeiro campo de ginástica ao ar livre, na floresta de Hasenheide. A GA atual, com seus aparelhos sofisticados, teve muita influência dos métodos e aparelhos que foram improvisados em árvores e utilizados por Jahn para fins militares.

Publio (2002) afirma que no Brasil a modalidade de ginástica artística surgiu em 1824, mas só oficializada em 1951, quando sucedeu o primeiro Campeonato Brasileiro de Ginástica.

Vale ressaltar ainda o que afirmam Nunomura et al. (2009, p. 201), que “[...] após uma assembleia em 2006, feita pela Confederação Brasileira de Ginástica, foi oficializada a denominação ginástica artística para a modalidade esportiva que também em muitos países é adotada”.

Com a contextualização do surgimento da Ginástica Artística, torna-se necessário entender a definição de Ginástica. Na concepção de Schiavon (2003), essa é praticada desde a antiguidade, em conformidade com cada época e sociedade, adequando a sua evolução da biomecânica e da ciência à realidade, no decorrer do tempo, sempre objetivando à sistematização dos movimentos, buscando atingir um modelo de uma prática esportiva.

Nesse sentido, Marco (2006 *apud* ANDRADE; D'AJUZ, 2010), ao abordar a Educação Física, salientam que possui um vasto e diversificado conteúdo que envolve as diferentes modalidades de jogos, quer sejam coletivos ou individuais, lutas, dança e ginástica. Sendo assim, no que concerne aos conteúdos, cada escola é responsável em adequar o seu, levando em consideração as necessidades de alterações e adaptações para o bom desempenho das atividades que contemplam o currículo escolar. Conteúdos esses que são propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), dentre os quais estão as ginásticas, contemplando assim também a Ginástica Artística.

Ainda quanto à importância das diversas modalidades de ginásticas, Oliveira e Lourdes (2004) afirmam que a ginástica artística e a ginástica rítmica são modalidades consideradas de competição.

Pode-se assim entender, com base no que afirmam os autores, que apesar da pouca presença dessas modalidades inseridas na Educação Física, essas podem contribuir de maneira significativa para despertar nos alunos a capacidade de competir através da prática esportiva diferenciada, uma vez que a criança tem a possibilidade de participar e desenvolver as atividades, mostrando o seu melhor.

Andrade e D'Ajuz (2010, p. 71), ao falarem de ginástica artística, afirmam que “[...] alguns estudos já foram realizados a fim de buscar respostas para a pouca prática desse conteúdo de ensino na Educação Física Escolar”.

Partindo do pressuposto da necessidade de uma transformação da prática pedagógica no contexto do processo em que está inserida, a Educação Física, no que se refere ao ensino dos conteúdos, de forma especial a Ginástica Artística, carece de ser trabalhada de maneira tal que não limite os alunos a uma prática sem reflexão. Nascimento (2010), ao retratar a relação da ginástica artística com a educação física, destaca que essa deve possuir uma ligação com o corpo humano, diferenciando sentidos e significados, envolvendo assim a relação dos movimentos do próprio corpo, proporcionados por meio da ginástica, podendo evidenciar

aspectos tais como os biológicos, humano ou a ação deste com as abordagens. O autor evidencia, ainda, a necessidade de esclarecer sobre as abordagens da Educação Física para que se obtenha êxito no trabalho que for proposto.

Ainda sobre a Ginástica Artística na Educação Física, Ayoub (2007, p. 84) ressalta que:

A ginástica como parte integrante do conjunto dos conteúdos que devem compor a disciplina educação física caracteriza-se como um conhecimento de importância indiscutível e que não pode ser simplesmente abandonado ou colocado em segundo plano na instituição escolar.

No que concerne a possibilidade de inserção do ensino da Ginástica Artística na Educação Física escolar, se faz necessário fazer um resgate e ter conhecimento quando for defendida a inclusão da ginástica propriamente dita, como também a equiparação dos profissionais da área. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (1997, p. 19) destacam que:

Em 1882, Rui Barbosa deu seu parecer sobre o Projeto 224 — Reforma Leôncio de Carvalho, Decreto n. 7.247, de 19 de abril de 1879, da Instrução Pública —, no qual defendeu a inclusão da ginástica nas escolas e a equiparação dos professores de ginástica aos das outras disciplinas. Nesse parecer, ele destacou e explicitou sua ideia sobre a importância de se ter um corpo saudável para sustentar a atividade intelectual.

Essa constatação mostra que, desde 1882, já havia uma preocupação quanto à importância da inserção dos conteúdos da ginástica nas aulas de Educação Física, como também ter profissionais reconhecidos, considerando os benefícios de se ter um corpo saudável, além de poder sustentar a atividade intelectual. Para tanto, vale mencionar o que dizem Aleixo e Vieira (2005, p. 23) que:

É desafiante pensar em como formar professores e em como fazer com nossas crianças um ensino responsável, onde o processo e produto se constroem e renovam a todo o momento para funcionarem como referências e orientações nos diversos campos de atuação.

Partindo desse pressuposto e entrando no foco da inserção dos conteúdos da Ginástica Artística nas aulas de Educação Física escolar, entende-se que é necessário, previamente, que os profissionais responsáveis sejam capacitados para ministrar esse conteúdo. Bezerra; Ferreira Filho e Feliciano (2006, p. 133) salientam que:

Acredita-se que a inclusão dos conteúdos da GA nas aulas de educação física poderá contribuir significativamente para a formação da criança e do futuro cidadão, e caberá ao profissional de Educação Física superar obstáculos e buscar meios para proporcionar aos seus alunos essa importante experiência motora.

Pode-se concluir que as aulas de Educação Física, quando implementadas com outros conteúdos como os da Ginástica Artística, passam a contribuir de maneira significativa na formação e desenvolvimento motor da criança. Porém é interessante levar em consideração para o que Schiavon (2003) chama atenção e destaca, que a falta de conhecimento em ginástica pela maioria dos profissionais faz com que não visualize as possibilidades de execução de elementos da Ginástica Artística, permanecendo uma imagem de leigos a respeito das possibilidades de ensino dessa modalidade no ambiente escolar. Seguindo a linha de raciocínio, Schiavon e Piccolo (2007), alicerçados por diferentes pesquisas realizadas, destacam como principal razão as dificuldades apresentadas pelos professores relacionadas ao desconhecimento sobre como aplicar a Ginástica Artística, considerando as limitações em visualizar os benefícios dessa modalidade esportiva, além de uma probabilidade competitiva.

Araújo e Faro (2012) ressaltam quanto às perspectivas de mudanças sobre como é vista a Educação Física, no que diz respeito às limitações das atividades esportivas, onde busca-se apenas o desenvolvimento motor e físico. Mudança essas que contemple as formas dos conteúdos e métodos, de tal maneira que a Educação Física não seja vista como um conteúdo à parte do contexto nacional envolvendo o social. Essa percepção é corroborada por Kunz (1991, p.182) ao afirmar que a Educação Física “[...] deve ser vista como uma práxis social com estreita relação no ampliar o mundo do movimento das crianças, respeitando-se o contexto de mundo vivido das mesmas”.

Quanto à possibilidade de implementar os conteúdos da Ginástica Artística nas aulas de Educação Física, Moura (2012) destaca que é possível a utilização da GA nas aulas de Educação Física, pois oportuniza aos alunos aprender outros conteúdos nas aulas. Mesmo que existam alguns limites com relação à estrutura física ou oferta de materiais adequados, o professor não pode acomodar e cabe a ele buscar alternativas de melhores práticas educativas para tornar possível a inserção da modalidade em suas aulas e a torná-las atrativas ao interesse das crianças.

Com base no que fora contextualizado e com a visão dos autores, fica entendido que os conteúdos da ginástica, de maneira geral, precisam ter um reconhecimento da importância da sua incorporação nas aulas de Educação Física, apesar da limitação ainda existente que restringe esse conteúdo ao esporte.

2.2 O ENSINO DA GINÁSTICA ARTÍSTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

É interessante conhecer e entender as dificuldades para inserção do ensino da Ginástica Artística nas aulas de Educação Física. No estudo feito por Andrade e D'Ajuz (2010) é destacado o ano de 1988, em que Nista-Piccolo realizou uma pesquisa que teve como objetivo conhecer as dificuldades de aplicação da ginástica nas aulas de Educação Física e, após dez anos, ou seja, em 1998, Politto faz a mesma pesquisa para constatar se as respostas haviam mudado e não encontrando mudanças significativas; porém teve como destaque a falta de material, o medo de acidentes e, predominantemente, o desconhecimento dos processos pedagógicos para ensinar a ginástica.

Ainda sobre as dificuldades, Andrade e D'Ajuz (2010, p. 71) complementam, asseverando que a Ginástica Artística por ser conhecida como um esporte olímpico de nível elevado de rendimento e acaba exigindo “[...] especialização precoce, treinamento e dedicação excessivos, disciplina e aprimoramento de diversas capacidades físicas objetivando a competição, também é apontado como mais um inibidor da sua implantação nas aulas de Educação Física”. No tocante à visão dos professores quanto à amplitude da Ginástica Artística, muitos ainda têm dificuldades em conceber que essa vai além de sua forma desportivizada (AYOUB, 2003), como também desconhecem a contribuição que os movimentos básicos da ginástica apresentam para o desenvolvimento motor dos alunos (SCHIAVON; PICCOLO, 2006).

Segundo Souza (2001, p. 25), as dificuldades ocorrem pelo fato dos professores terem “[...] uma visão limitada e pouco criativa das possibilidades de adequação dos conhecimentos gímnicos numa perspectiva pedagógica e de vivência desses conhecimentos pelo aluno”.

Nota-se que o conhecimento da modalidade, no contexto pedagógico, por parte do professor é fundamental para que se possam inserir a Ginástica Artística nas aulas de Educação Física.

Dando continuidade, Ferreira Junior et al., (2012, p. 19), complementam sobre as dificuldades afirmando que:

A falta de aparelhos oficiais da ginástica artística não deve ser o principal motivo para o não desenvolvimento da modalidade na escola, já que muitos dos elementos da ginástica artística podem ser executados com materiais alternativos e adaptados das mais diversas maneiras.

Ainda sobre as dificuldades Ferreira Junior et al., (2012) destacam que apesar da percepção dos professores de Educação Física no que diz respeito à importância da Ginástica Artística, entendem que esse é um conteúdo de difícil aplicabilidade nas aulas de Educação Física, mesmo sabendo que a modalidade seja obrigatoriamente ofertada nos cursos de Educação Física e reconhecida como desporto de base prática. Salientam ainda que os profissionais da área ressaltam que essa modalidade ainda levará tempo para ser difundida como prática pedagógica empenhada com o desenvolvimento global dos discentes, especialmente das crianças da educação infantil.

Em pesquisa realizada por Ferreira Filho (2009, p. 48) junto a 47 (quarenta e sete) professores de Educação Física da cidade de Porto Velho-RO, sendo 23 (vinte e três) da rede pública estadual, 18 (dezoito) da rede pública municipal e 06 (seis) da rede particular. Quando lhes foi perguntado quais as dificuldades que os impedem de incluir os conteúdos da Ginástica Artística nas aulas de Educação Física, constatou-se que “na rede particular a dificuldade maior é a falta de material específico, já na rede pública estadual e municipal a maior dificuldade, além da falta de espaço físico adequado e materiais específicos, é a falta de conhecimentos sobre a modalidade”.

As dificuldades são visíveis, mas é necessário que o desenvolvimento das atividades das aulas de Educação Física inserindo a Ginástica Artística sejam repensadas e planejadas no sentido de visualizar e buscar alternativas para diminuir as limitações. Sendo assim, vale destacar o que salientam Nunomura e Tsukamoto (2009, p. 203):

Acreditamos que o desenvolvimento da GA é, em grande parte, limitado pela falta de um olhar atento ao redor do espaço de trabalho. Uma mureta, por exemplo, pode ser utilizada para o trabalho de equilíbrio, deslocamento e salto. Por outro lado, a cadeira pode ser utilizada para trabalhar as rotações, os saltos, as aterrissagens, os apoios, etc. Na GA, não há limites para a criatividade e boa vontade.

Alicerçado no que mencionam os autores, pode-se constatar que são diversificadas as dificuldades encontradas para inserção da Ginástica Artística na Educação Física. Entretanto, é fundamental o uso da criatividade e boa vontade dos profissionais para que possa transformar os cenários existentes em alternativas para o desenvolvimento de aulas proveitosas e prazerosas para todos os envolvidos, revertendo assim as dificuldades em soluções viáveis para um trabalho equilibrado.

Ayoub (2007), ao abordar sobre os procedimentos metodológicos na Ginástica Artística, destaca algumas dificuldades enfrentadas na inserção do conteúdo nas aulas de Educação Física, tanto para o professor como para os alunos. Quanto ao professor, esse encontra dificuldade na prontidão pelo aluno na realização dos movimentos, uma vez que o corpo toma posições “diferentes” que acabam por expor os órgãos genitais. Quanto aos alunos, as dificuldades concentram-se na aprendizagem para realização dos exercícios, muitas vezes considerados difíceis de aprender. Entretanto, precisam ser ajudados a entender que apenas irão até onde vão os seus limites. Outras dificuldades enfrentadas são os erros cometidos durante a prática e, nesse aspecto, os alunos precisam ser ajudados a entender que é com os próprios erros que ocorre a aprendizagem, ou seja, os acertos decorrem dos erros.

Alicerçado no que afirmam os autores, pode-se observar que as dificuldades enfrentadas pelos professores e também pelos alunos muitas vezes agrupam-se nas limitações dos alunos até pela forma de expor o seu corpo com mais liberdade, o que acaba limitando e chegando a dificultar na concentração caracterizando como de difícil aprendizagem. Mas é importante utilizar-se desses obstáculos como plataforma para ensinar sobre a persistência, não desistir apenas porque errou. Enquanto os professores também passam por dificuldades, uma vez que, para o bom desempenho das aulas a motivação e interação dos discentes são fundamentais, se faz necessário um esforço motivacional pessoal para o alcance dos objetivos propostos pelo docente.

2.3 O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA GINÁSTICA ARTÍSTICA

As práticas corporais são de fundamental importância para o desenvolvimento da formação educacional e social do cidadão (principalmente quando criança, por estar em plena fase de desenvolvimento motor). Conforme Ferreira Filho (2009, p. 28), “[...] na infância o desenvolvimento motor se caracteriza pela aquisição de grande número de habilidades motoras, que possibilitam à criança um amplo domínio do seu corpo em diferentes posições e/ou posturas estáticas e dinâmicas”.

Ficando, assim, explícito que quando isso ocorre permite que a criança tenha uma melhor percepção para locomover-se no ambiente de várias formas, quer seja

andando, correndo, saltando, etc, assim como também saber permitir a ela diferenciar texturas e tamanhos dos objetos, através da manipulação tátil.

No que se refere ao desenvolvimento da criança, Vygotsky (2007) salienta que esse ocorre durante o ato de brincar e por meio do brinquedo, pois possibilita à criança aprender e agir cognitivamente, dando vida aos objetos e determinando sua ação sobre eles, de forma que a criança passa a evoluir e estabelecendo relação entre sua brincadeira e a ideia que se tem dela, assim deixando de ser dependente dos estímulos físicos, que são caracterizados pelo ambiente concreto que a rodeia. O autor destaca que por meio do brinquedo a criança passa a satisfazer certas necessidades, porém essas necessidades vão evoluindo no decorrer do desenvolvimento.

Ainda segundo Vygotsky (1998, p. 126), “é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos”.

Para Gallahue e Ozmun (2003, p. 98):

O processo de desenvolvimento motor revela-se basicamente por alterações no comportamento motor. Todos nós – bebês, crianças, adolescentes e adultos – estamos envolvidos no processo permanente de aprender e mover-se com o controle e competência, em relação aos desafios que enfrentamos diariamente em um mundo em constante mutação.

Assim, dentro dessa percepção, pode-se observar a importância da busca por alternativas que venham intercalar nesse desenvolvimento. Sendo a Ginástica Artística uma das modalidades que contribuiu para essas possibilidades no que concerne ao desenvolvimento da criança, Lopes e Nunomura (2007) reforçam assegurando que a Ginástica Artística apresenta uma gama de movimentos demandando, assim, capacidades físicas e motoras, o que possibilita uma maior facilidade na aquisição de habilidades, o que contribui para as demais modalidades esportivas.

A busca por alternativas que possam contribuir para a melhoria na concentração e desenvolvimento da criança deve ser constante no contexto escolar, sendo uma dessas alternativas as aulas de Educação Física, que por meio de implementos pode tornar-se mais prazerosa, como é o caso da inserção da Ginástica Artística. Essa realidade é corroborada por Nista-Piccolo (2005 *apud* LOPES; NUNOMURA, 2007, p. 177) ao afirmar a importância da GA “[...] quando

cita a possibilidade de se ampliar o repertório motor da criança através da riqueza de materiais e da grande variedade de movimentos proporcionados pela GA”.

No entendimento de Lagrange (1997 *apud* BEZERRA; FERREIRA FILHO e FELICIANO, 2006, p. 130) destacam-se que:

O desenvolvimento na primeira fase escolar da criança é de extrema importância para as fases posteriores de suas atividades físicas. A fase mais importante do desenvolvimento motor se encontra na infância na qual é denominada fase das habilidades fundamentais, e é quando os profissionais de Educação Física têm maior chance de trabalhar com as crianças.

Tomando como base o que mencionam os autores, fica evidenciado que a inserção da Ginástica Artística é de grande valia para a melhoria da concentração da criança, além de contribuir de forma significativa no processo de interação e desenvolvimento motor.

Pode-se destacar também o que mencionam Chaves Filho, et al., (2013, p. 1) que “[...] é importante que a criança vivencie ao longo do seu desenvolvimento, diferentes atividades motoras para que possa alcançar desenvolvimento pleno das diferentes capacidades físicas e habilidades motoras”. Ferreira Junior et al., (2012) complementa, afirmando que a Ginástica Artística é uma modalidade que pode influenciar de maneira contributiva para o desenvolvimento da criança na educação infantil, como também nos 1º e 2º ciclos, facilitando a obtenção de habilidades, estruturas e qualidades físicas, além de ensinar ao aluno uma variedade de possibilidades locomotoras e ainda ter controle do seu próprio corpo.

Na concepção de Leite (2012, p. 2), a Ginástica Artística “[...] contribui para a concentração, a disciplina, o respeito e para as características dos domínios cognitivos e socioafetivo”.

Sob a perspectiva de Brochado (2005 *apud* LEITE, 2012, p. 3), algumas características da GA se destacam quanto à melhoria na concentração e desenvolvimento da criança, sendo elas:

- a. **Na área psicomotora:** proporciona domínio, percepção espacial; controle dos movimentos (parar, controlar os movimentos da cabeça); lateralidade; consciência corporal, limite de força, tempo de resistência e reconhecimento dos limites.
- b. **Na área socioafetiva:** favorece o trabalho em equipe; o respeito e a compreensão com o próximo; possibilita a superação do medo; auxilia a criança a reconhecer o perigo, a avaliar os riscos e a procurar soluções; proporciona alegria e satisfação com as conquistas e sucessos; auxilia na formação da personalidade.
- c. **Na área cognitiva:** contribui na compreensão dos movimentos; no reconhecimento dos próprios erros e no dos colegas; no entendimento da

relação entre força, resistência, flexibilidade e agilidade; na compreensão da necessidade e da importância da concentração. (destaque em **negrito** nosso)

Neste contexto, se embasando no que menciona a teoria, pode-se constatar que há uma melhora na concentração e no desenvolvimento da criança, quando trabalhados nas aulas de Educação Física os conteúdos da ginástica artística.

Torna-se necessário ressaltar quanto à importância do processo simbólico e imaginário que ocorre ao trabalhar a ludicidade infantil. Piaget (2001) destaca que a criança, ao brincar, aprende o mundo à sua maneira e sem obrigação com a realidade, considerando que sua interação com o objeto não depende da natureza do mesmo, mas sim da função que a criança atribui àquele objeto. Vygotsky (1998) complementa afirmando que esse processo pode ser denominado de jogo simbólico, onde a criança visualiza em um objeto outro objeto, dando-lhe assim novos significados, como exemplos de uma criança que torna um pedaço de madeira em boneco e um cabo de vassoura em cavalo.

Essa realidade pode ser vivenciada quando se trabalha com crianças atividades como as contidas na Ginástica Artística, em que elas podem desenvolver o imaginário, ou seja, criando a sua forma de ver as coisas que os rodeiam ao praticar os movimentos.

No capítulo 3 tratar-se-á sobre a metodologia da pesquisa, ou seja, os caminhos percorridos desde a escolha do tema, coleta dos dados, tratamento e análise dos mesmos para chegarem aos resultados do estudo.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo trata da metodologia e contempla o tipo de pesquisa, instrumentos de pesquisa, tipo de análises, caracterização do Centro de Educação Infantil Municipal (CEIM), os atores e os planos de aula.

3.1 TIPO DA PESQUISA

A pesquisa, quanto à abordagem, é de cunho qualitativo por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social, buscando assim compreender a realidade no que diz respeito se a Ginástica Artística pode ser desenvolvida na Educação Física da educação infantil (RICHARDSON, 1999). Considerando ainda que os materiais utilizados como fonte de informação e dados advindos dos planos de aula ministrados não poderem ser quantificados (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Quanto aos objetivos, a pesquisa classificou-se como exploratória e descritiva pelo fato de utilizar a técnica de pesquisa-ação (GIL, 2002), uma vez que buscou em uma unidade de ensino compreender como a Ginástica Artística pode ser inserida e trabalhada no conteúdo das aulas de Educação Física na Educação Infantil.

Quanto aos procedimentos técnicos, foram utilizadas as técnicas de pesquisa bibliográfica pelo fato de haver a necessidade do uso de materiais já elaborados e publicados (livros, artigos, teses, etc) sobre o assunto para dar fundamentação aos dados empíricos produzidos com a aplicabilidade das aulas junto aos alunos de uma turma do CEIM (GIL, 2002). Da mesma forma, a pesquisa-ação que, segundo Thiollent (1985 *apud* GIL, 2002), ocorre quando há uma maior interação e cooperação entre pesquisador e pesquisados, envolvidos em uma ação planejada, buscando resolver um problema coletivo, como é o caso desta pesquisa.

3.1.1 Instrumentos de Pesquisa

Para estruturação da produção dos dados, foi elaborado 01 (um) projeto que contemplou 8 (oito) planos de aula com a Ginástica Artística. Tendo como

instrumento a convergência da fonte advinda da observação contínua das aulas, que ocorreram nos dias 9, 10, 11, 14, 15, 16 e 17 de maio de 2018, com duração de 50 minutos cada aula, buscando constatar e compreender como a Ginástica Artística pode ser inserida e trabalhada nas aulas de Educação Física na Educação Infantil.

Para o alcance do que foi proposto, ao ministrar as aulas com as atividades constantes de cada plano de aula, foram registrados vários momentos por meio de fotos, filmagens, observação quanto ao comportamento e participação das crianças, e ainda foram feitos desenhos pelas crianças, mostrando a representação e entendimento da Ginástica Artística.

3.1.2 Tipo de Análises

Os dados foram tratados por meio da análise de conteúdo que, segundo Bardin (2010, p. 38,) compreende “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. A autora salienta ainda que, a análise passa por três pólos cronológicos, sendo: 1) pré-análise; 2) exploração do material; 3) tratamento dos resultados, a inferência e interpretação.

A pré-análise corresponde à fase da organização, que teve como objetivo sistematizar as ideias para torná-las operacionais e, assim, poder planejar o desenvolvimento das ações necessárias. Enquanto que na exploração do material, os dados e informações advindas da aplicação dos planos de aula com atividades práticas que tiveram como objetivo a sistematização dos movimentos, eles foram reunidos, chegando aos resultados; logo após esses dados foram interpretados e tratados, onde foram confrontados com a fundamentação teórica (BARDIN, 2010). Tais dados serviram de base para o desenvolvimento da conclusão do trabalho de pesquisa.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL MUNICIPAL

Sobre a instituição, ela foi inaugurada em 1983, criada pelo Decreto Municipal nº076/83. Inicialmente funcionava em um Paio de propriedade do Senhor Adilson

Cosme, localizado na Rodovia São Mateus x Nova Venécia (Miguel Cury Carneiro), Km 35, São Mateus, onde funcionou por 02 (dois) anos. Após o proprietário solicitar o local, o município, em parceria com os pais dos alunos, entendeu a necessidade de adquirir um novo imóvel para o funcionamento da instituição, sendo esse adquirido do Senhor Ezídio Segantini. A instituição instalada, a qual foi denominada Jardim de Infância Km 35, em 2002, por meio do Decreto Municipal nº 773/02, passou a ser chamada Pré Km 35.

Com o aumento do número de alunos, tornou-se necessário também aumentar a quantidade de salas. Novamente a comunidade, em reunião com o município, envolvendo o executivo e o legislativo, propôs uma parceria para a construção das salas e reestruturação da instituição. Em março de 2005 as obras ficaram prontas e ocorreu a reinauguração, em cuja ocasião, novamente por meio da Lei Nº 532/06, é mudada a nomenclatura, passando para CEIM - Centro de Educação Infantil Municipal “Mundo do Saber”, localizado na Rodovia Miguel Cury Carneiro, s/n, Nova Aymorés, KM 35, zona rural do município de São Mateus-ES.

No ano de 2011 foi introduzida a disciplina de filosofia com 01 (uma) aula na grade curricular; em 2012, a disciplina de artes também foi introduzida, com 01 (uma) aula; e em 2017 a disciplina de Educação Física com 02 (duas) aulas. Os níveis de atuação do CEIM abrangem: Educação Infantil Creche nível II, nível III, Pré nível I e nível II. O público assistido pela escola são crianças de 2 (dois) a 5 (cinco) anos, totalizando 135 (cento e trinta e cinco) alunos, sendo no **turno matutino** creche nível II – 16 alunos; 2 (duas) turmas de Pré I – 17 alunos cada sala; Pré II – 20 alunos. No **turno vespertino** creche nível II - 12 alunos; nível III - 15 alunos; Pré I - 18 alunos e Pré II – 20 alunos.

Quanto à estruturação do CEIM, a edificação possui 04 (quatro) salas de aula; 01 (uma) sala de professores; 01 (uma) sala da direção; 01 (um) banheiro para funcionários; 02 (dois) banheiros para os alunos; 01 (uma) cozinha; 01 (uma) dispensa; 01 (uma) área serviço; 01 (um) pátio interno (que funciona como refeitório); 01 (um) pátio externo (que não possui quadra).

A escola possui ainda 01 (uma) casinha com escorregador; 01 pula-pula; pneus reciclados para passar por cima e pular dentro; brinquedos diversos como: bonecas; baldinhos; panelinhas; bolas etc...

Atualmente a instituição tem os seguintes equipamentos: 02 (dois) computadores; 02 (dois) datashows; 02 (duas) impressoras; 02 (duas) geladeiras; 01

(um) fogão; 01 (um) microondas; 02 (dois) televisores; 03 (três) aparelhos de som e 02 (dois) DVDs.

A estrutura administrativa é composta por: 01 (um) diretor; 01 (um) pedagogo; 08 (oito) professores regentes; 01 (um) professor de arte; 02 (dois) professores de filosofia; 02 (dois) professores de educação física; 04 (quatro) cozinheiras/auxiliares de serviços gerais; 02 (dois) guardas patrimoniais.

3.3 OS ATORES DA PESQUISA

A pesquisa envolveu 20 (vinte) alunos com 5 (cinco) anos de idade, de ambos os sexos, de uma turma do Pré Nível II do turno matutino, os quais participaram das 8 (oito) aulas ministradas de forma lúdica com a Ginástica Artística.

3.4 OS PLANOS DE AULAS

O planejamento é uma ferramenta de extrema importância quer seja para a vida pessoal ou profissional. Em se tratando da área da educação, a necessidade de planejar não é diferente: o professor precisa trazer um diferencial para as aulas de forma a torná-las mais dinâmicas e prazerosas, uma vez que, com o uso do planejamento, o professor tem a oportunidade de poder analisar previamente as dificuldades de sua turma e, assim, direcionar as atividades que desenvolverá objetivando maior êxito tanto para si como para a criança (aluno). Partindo dessa visão, inicialmente foi elaborado um projeto traçando todos os parâmetros a serem seguidos para atingir os objetivos propostos da pesquisa. Após foram planejados e desenvolvidos 08 (oito) planos de aula, sendo:

No primeiro dia de aula será introduzido o entendimento sobre a Ginástica Artística, cujo objetivo é oportunizar à criança o conhecimento e a prática, utilizando uma apresentação teatral intitulada “Turma do Chaves em: o Brasil em uma olimpíada”.

No segundo dia de aula terá como conteúdo a atividade *Boca de forno*, objetivando realizar movimentos variados de forma a obter experiências motoras nas vivências com as atividades corporais.

No terceiro dia de aula será abordado o conteúdo *O corpo humano na ginástica*, o que levará a criança a reconhecer o corpo no seu todo e diferenciar cada uma de suas partes por meio do movimento.

Na quarta aula será trabalhado o conteúdo *Ginástica equilibrista*, que tem como objetivo levar a criança a realizar movimentos e gestos motores que potencializam a agilidade, vivenciando equilíbrios variados e o autocontrole corporal.

No quinto dia de aula terá como conteúdo *Pula Pula*, que levará a criança a realizar movimentos e gestos motores nos educativos de saltos diversificados, com e sem o aparelho auxiliar.

No sexto dia de aula se trabalhará o conteúdo *Giros e piruetas*, cujo objetivo será realizar movimentos e rotações corporais nas atividades educativas da ginástica considerando os eixos do corpo.

No sétimo dia de aula se iniciará a aguçar e motivar o interesse das crianças desenvolvendo uma brincadeira chamada *Saimon Diz*, que tem como objetivo trabalhar com a criança vários fatores como: a coordenação motora, a orientação temporal, a noção de ritmo e memória visual.

Vale destacar que no sétimo dia de aula, teve um segundo momento, onde foi inserido o oitavo plano de aula, cujo objetivo era buscar o entendimento, compreensão e assimilação das crianças quanto ao conteúdo ministrado por meio do desenvolvimento de um desenho. Finalizando com uma roda de conversa para oportunizar às crianças se manifestarem quanto à sua aprendizagem. Por fim, foram agraciados com uma lembrança simbólica pelos dias de convivência e interação proporcionados com as aulas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo estão os resultados e discussão dos dados de maneira detalhada: a organização das aulas com o tema Ginástica Artística, a participação dos alunos nas atividades promovidas, o processo avaliativo nas aulas de Ginástica Artística e por fim os desafios e as possibilidades do conteúdo, Ginástica Artística com a turma.

4.1 A ORGANIZAÇÃO DAS AULAS COM O TEMA GA

Durante o desenvolvimento do trabalho foram planejados e ministrados 08 (oito) planos de aula, dos quais o último foi a apresentação resumindo tudo que se trabalhou durante as aulas.

No decorrer da realização das aulas vários espaços foram utilizados, assim como também diversos materiais, tudo de acordo com a necessidade e exigência de cada dia trabalhado. No *primeiro plano de aula* (ocorrido no dia 09 de maio), cujo conteúdo a introdução do entendimento sobre a Ginástica Artística, foi utilizado o espaço da sala de aula, a qual foi organizada por nós de maneira que possibilitou a apresentação da peça teatral, ou seja, todas as cadeiras e mesas foram recuadas para que pudesse ter maior espaço livre para que as crianças ficassem em círculo, sentadas no chão.

Iniciou-se com a apresentação das integrantes deste trabalho (Foto 1). Em seguida, fez uma explanação relacionada à Ginástica Artística, falando da importância dos movimentos para o nosso corpo. Neste momento inicia-se a parte teatral, onde os personagens (Chiquinha, Chaves e Kiko) fazem vários movimentos de alongamento, utilizando materiais como: bola, colchonete e as roupas de caracterização dos personagens, tendo as crianças, em todo tempo, observado. Em seguida, Chaves, mesmo participando dos alongamentos, pergunta o que a Chiquinha estava fazendo, ao que ela responde: “Ora, Chaves estou me alongando, pois hoje irei praticar Ginástica Artística.” Chaves volta a perguntar “O que é isso?”. Chiquinha responde que “é um esporte em que se precisa fazer vários movimentos.” Neste momento o objetivo da aula foi representar para os alunos o que é Ginástica

Artística, depois no decorrer da apresentação foi abordado o surgimento da Ginástica Artística e quem criou o esporte. Ficando caracterizados os principais pontos que melhor explicaram a Ginástica Artística, sendo: o que é, quem a criou e seus movimentos (Foto 2).



Foto 1 – Personagens caracterizados.



Foto 2 – Sala de aula com as crianças, os personagens do teatro e os materiais utilizados.

No *segundo plano de aula* (ocorrido no dia 10 de maio), cujo conteúdo era a brincadeira “Boca de forno”, utilizando a área externa da escola (espaço todo gramado utilizado pela escola como pátio, pelo fato da necessidade de um espaço mais amplo - Foto 3), tendo como material apenas a câmera fotográfica e aparelho de som, pois a brincadeira ocorre apenas por direcionamento de comandos dados aos alunos pelas professoras.

Iniciando a aula do dia, uma das professoras falou que a aula seria bastante divertida, pois iriam fazer alongamento. Neste momento a professora fez um alongamento mostrando o que seria trabalhado, dando uma ideia que estaria pegando uma nuvem.



Foto 3 – Área gramada (utilizada como pátio).

No *terceiro momento*, (ocorrido no dia 11 de maio), foi trabalhado o conteúdo sobre o corpo humano na ginástica, esta atividade foi realizada no espaço externo, localizado na chegada da escola (Foto 4). Para o desenvolvimento da aula foram usados materiais auxiliares como: som e câmera fotográfica. Tivemos ainda a necessidade de utilizar duas músicas, sendo Xuxa “Esticar” no momento do alongamento e Xuxa “Vem que eu vou te ensinar”, para trabalhar a lateralidade, que possibilitou à criança reconhecer o seu lado direito e esquerdo.



Foto 4 – Espaço externo chegada da escola

Na *quarta aula* (realizada no dia 14 de maio), trabalhou o conteúdo “ginástica equilibrista”, utilizando a brincadeira “o labirinto mágico”. Para esta aula teve-se a necessidade de um espaço mais amplo, utilizando a área externa gramada da escola. Por ser uma atividade que envolve movimentos, foram necessários os seguintes materiais: cone, corda, bambolê e colchonetes, sendo esses disponibilizados (a título de empréstimo) pela Faculdade Vale do Cricaré. Para tornar a aula mais motivadora foi utilizado músicas infantis que possibilitou a realização dos movimentos no ritmo das músicas.

No *quinto dia de aula* (ocorrido em 15 de maio) foi trabalhado o conteúdo envolvendo movimentos, gestos motores e saltos diversificados, sendo utilizada a brincadeira da “Pipoca maluca”. Neste dia aconteceu um imprevisto, causando a necessidade de mudança das atividades de local, ou seja, seria na área externa gramada, mas foi transferida para o refeitório (Foto 5) devido à chuva, local onde inicialmente foi montado um circuito com vários obstáculos (plinto, *jump*, desenhos caracterizando o lúdico e colchão), “sendo esses disponibilizados a título de empréstimo pela Faculdade Vale do Cricaré”. É interessante ressaltar que por não ser uma realidade da rede em disponibilizar materiais como (plinto e *jump*), no caso de adaptação pode-se substituir o plinto por caixa de laranja reforçada e o *jump* por câmara de ar de pneu. O colchonete à frente do *jump* foi caracterizado como se fosse o mar com peixinhos e polvo desenhados; as crianças teriam que pular em

cima do plinto, depois pular no *jump* que estava encostado no plinto. Logo na frente estava o colchonete simbolizando o mar sobre o qual eles teriam que pular sem cair para que os peixinhos e o povo não os pegassem. Mais à frente eles correriam e viraria a “cambalhota” (nome popular do rolamento frontal no solo, da ginástica) no colchonete e depois pulariam no outro plinto e encerrariam o circuito com a posição de avião. Iniciou-se a aula com a realização de alongamento dos membros superiores e inferior, em seguida, dando início à atividade.



Foto 5 - Refeitório

A *sexta aula* (realizada no dia 16 de maio), devido à continuidade do tempo chuvoso, o espaço utilizado foi o refeitório. Nesta aula trabalhou-se como conteúdo “Giros e piruetas”, com a brincadeira Cirandas e danças circulares; para isso teve a necessidade de materiais como: colchão, cordas, banco e câmera fotográfica (os dois primeiros materiais foram disponibilizados a título de empréstimo, pela FVC; o banco é de uso da escola; e o som e a câmera fotográfica são de propriedade de uma das professoras).

Iniciando as atividades, as professoras falaram que seria trabalhada uma atividade bem legal em que seriam realizados movimentos e rotações corporais destacando os eixos do corpo. Em seguida a professora fez a demonstração do percurso e como fazer cada movimento ao som do Patatí Patatá, No percurso foram colocados os colchonetes para realizarem as cambalhotas em várias direções; dar um giro de braços abertos, em seguida, andar sobre a corda (praticando o

equilíbrio); depois, subir em cima do banco e caminhar de mãos abertas; e, após, finalizar a atividade.

No último dia de aula (realizado em 17 de maio) foram trabalhados dois planos de aula, sendo que o primeiro fez uso da brincadeira “*Saimon Diz*” utilizando o espaço da área externa gramada (pois a atividade requer um espaço mais amplo devido envolver a coordenação motora, orientação espaço-temporal, ritmo e memória visual). Foram utilizados apenas o colchão e a câmera fotográfica, cedidos pela FVC e professora, respectivamente. Em seguida foi explicado como seria a brincadeira e que esta atividade teria que ser feita por meio de comandos diferentes. Iniciando, deu-se o comando falando que eles deveriam ficar no lugar e que eles deveriam levantar os braços bem alto; depois pular como um sapo; dar um grito bem alto; ao que todos corresponderam. Passando para outro comando, foi-lhes dito que todos deveriam rolar nos colchões (quatro) até o final. Em seguida as professoras repetiram os comandos, porém alternados em relação ao que havia sido feito antes e, em seguida, foi finalizada a atividade.

Para a realização do segundo plano do dia, as professoras levaram os alunos para a sala de aula, colocaram-nos sentados em suas mesinhas e, após, colocaram uma música do Patatí Patatá para deixar o ambiente mais alegre e agradável, distribuindo uma folha de papel A4 para todos, pedindo que eles fizessem um desenho naquela folha mostrando o que eles haviam mais gostado das atividades e movimentos dados durante os dias das aulas realizadas. Em seguida, foi escrito Ginástica Artística no quadro e pediu-se que todos copiassem em suas folhas. Por fim, pediu que todos levantassem das cadeiras e se sentassem no chão, em círculo, para juntos fazerem uma retrospectiva de todas as aulas trabalhadas.

4.2 A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NAS ATIVIDADES PROMOVIDAS

Ao abordar sobre a participação dos alunos nas atividades promovidas, é interessante ressaltar que em todas as aulas foram feitas roda de conversa, oportunizando a todos os alunos participarem e interagirem com os demais coleguinhas. No *primeiro dia de aula* estiveram presentes 13 (treze) alunos; o primeiro momento de interação ocorreu quando os personagens do teatro convidaram os alunos para, juntos, fazerem os movimentos: andar nas pontas dos

pés, colocar os pés um na frente do outro de braços abertos e, no final, fazer a posição de avião e fazer um rolamento, porém, somente alguns se dispuseram a participar. Já no final da aula, quando foi feita a pergunta se gostaram do teatro, todos responderam que sim.

No *segundo plano de aula* participaram 18 (dezoito) alunos; em determinado momento, uma das professoras pergunta se eles conhecem a brincadeira “*Boca de forno*”, ao que todos responderam que sim; porém, em seguida, vários alunos ficaram em dúvida se conheciam ou não, ficando evidenciada a insegurança daqueles que haviam respondido de imediato.

Outro ponto interessante que merece ser destacado é quanto à atenção dos alunos nos momentos em que a professora começa, seguindo os passos da brincadeira e todos seguem normalmente o que havia sido explicado, podendo, assim, observar a capacidade de memorização das crianças. E quando começa a brincadeira para valer com várias coordenadas como andar mais lento, andar mais rápido e andar de lado, sempre no final de cada comando volta-se ao ponto inicial da brincadeira “*boca de forno*”.

Ainda sobre a participação, é interessante destacar que ao dar o comando para andar de lado, os alunos fizeram uma associação que seria igual caranguejo, inclusive fazendo os movimentos com as mãos. Outros comandos passados foram: andar com um pé só (Saci); andar pulando com os dois pés (Coelho); andar com as mãos na cabeça; andar marchando; com as mãos no joelho; e, por fim, andar com o dedo sobre o nariz (momento este também interessante, pois os alunos assimilaram que estavam iguais à abelhinha, inclusive fazendo o barulho da abelha).

No *terceiro e quarto dias de aula* pode-se constatar que todos os alunos presentes tiveram participação assídua em todas as atividades realizadas, conforme Foto 6. Entretanto, vale destacar que mesmo com as limitações devido ao grau de dificuldade das atividades da terceira aula, pode-se constatar que os alunos observavam seus colegas no momento de executar o movimento.



Foto 6 – Circuito da quarta aula

No *quinto dia*, com a presença de 17 (dezessete) alunos, dentre as atividades trabalhadas de alongamentos e circuito, ocorreu uma grande participação de todos, inclusive manifestando que haviam amado devido ao uso dos materiais no percurso do circuito, conforme demonstrado na Foto 7.



Foto 7 – Circuito de Giro e Piruetas.

A participação dos alunos no *sexto dia de aula*, quando foi realizada uma brincadeira onde todas as crianças rolaram no colchão e depois fez-se a vivência do carrinho de mão no colchão (praticado por duas crianças de cada vez e cuja

finalidade era buscar dinamizar a aula), tendo outro momento de variação, em que se trabalhou com todas as crianças a brincadeira da “cobra cega”. Pode-se constatar a participação e atenção dos alunos quando foram passadas as explicações sobre as atividades e movimentos a serem realizados.

No *sétimo e último dia de aula*, que contou com a presença de 17 (dezesete) alunos, ocorreram vários momentos em que teve uma participação bastante expressiva de todos, principalmente quando eram feitas as perguntas sobre o que haviam aprendido nas aulas, sendo unânimes em responder que todos os dias tinham sido muito legais, porque puderam aprender coisas diferentes daquelas que são ensinadas nas aulas de educação física regulares.

Em seguida as professoras agradeceram pela participação em todas as aulas e todos os momentos que ficaram juntos. E para demonstrar o quanto foi legal ficar com eles fizeram, com recursos próprios, uma lembrancinha da Turma do Chaves para os alunos, convidando a diretora e professora docente da sala para participarem da confraternização de encerramento e entrega das Lembrancinhas para cada criança. Assim, finalizaram-se as atividades, agradecendo a todos.

4.3 O PROCESSO AVALIATIVO NAS AULAS DE GINÁSTICA ARTÍSTICA

O processo avaliativo nas aulas de Ginástica Artística sempre foi realizado no final das atividades de cada dia trabalhado. Porém, ao iniciar a aula de cada dia, também era feito um momento em roda de conversa para avaliar o que havia sido aprendido na aula anterior. No primeiro dia, ao finalizar a aula, foi pedido aos alunos que repetissem os movimentos ensinados pela Turma do Chaves, sendo imediatamente feitos e muito bem sucedidos. Em seguida foram feitas algumas perguntas como, por exemplo, se gostaram de fazer os movimentos (ao que todos responderam que sim, inclusive destacando que tinham aprendido a virar cambalhota, andar nas pontas dos pés, fazer avião, colocar os pés um na frente do outro). Mostrando que é possível utilizar a GA nas aulas de Educação Física, e que por meio dela se pode oportunizar aos alunos aprender outros movimentos, mesmo que existam alguns limites.

O *segundo dia* iniciou-se com uma roda de conversa fazendo uma retrospectiva, perguntando o que havia sido falado e feito, ao que os alunos

responderam imediatamente que tinham falado da Ginástica Artística e também feito vários movimentos. Ao final da aula buscou-se extrair dos alunos o que haviam aprendido durante as atividades do dia; eles tendo respondido imediatamente que tinham feito alongamento; a brincadeira “*boca de forno*”; que a professora os mandou andar depressa, devagar, de lado, andar pulando com os dois pés, andar com as mãos na cabeça, andar marchando, com as mãos no joelho. Neste momento foi possível constatar uma grande satisfação e motivação dos alunos por terem conseguido fazer o que foi ensinado.

Na *aula do terceiro dia*, ao colocar os alunos em círculo, logo foram falando: “professora nós já aprendemos os movimentos que foram ensinados no teatro e os da brincadeira ‘*boca de forno*’”. Isso mostra que eles já sabem que todos os dias pergunta-se o que eles aprenderam no dia anterior. Ao explicar e demonstrar a atividade do dia, todos prestaram atenção mas, mesmo assim, vários alunos não conseguiram fazer os movimentos corretos que trabalharam o ritmo da música, movimento e lateralidade. Logo no início das atividades pode-se perceber que todos os alunos tiveram dificuldades com a lateralidade por não reconhecer no seu próprio corpo o lado direito e esquerdo. Durante a atividade um aluno disse que estava chato fazer os movimentos, mas mesmo assim continuou fazendo-os até aprender. Finalizando a atividade pode-se perceber que os alunos tinham começado a identificar a sua lateralidade. É interessante ressaltar que neste dia nem todos os movimentos planejados foram ensinados.

No *quarto dia* ao fazer a retrospectiva da aula anterior, logo todos foram respondendo que tinham aprendido a lateralidade, mas um dos alunos foi mais claro em sua resposta mostrando de forma direcionada o seu braço direito e o seu braço esquerdo. Após encerrar as atividades do dia em que se trabalhou com um circuito tendo vários materiais (cone, corda, bambolê e colchão) 04 (quatro) alunos afirmaram não terem conseguido bom desempenho com os cones por falta de atenção pulando a sequência deles. Para os movimentos com o bambolê, foi passado o comando que deveriam pular como coelho com os pés juntos, porém alguns alunos não conseguiram fazê-lo: pularam levando um pé primeiro e depois o outro. Porém quando a atividade foi na corda (para andar na ponta do pé para a frente e de costas), observamos que quando era de costas o desempenho de alguns alunos não foi satisfatório no tocante ao equilíbrio. Já nas atividades com os movimentos sobre o colchão, também constatamos a falta de controle do corpo por

todos os alunos no momento de realizarem a estrelinha, mas mesmo assim 03 (três) alunos, no final, conseguiram fazer o movimento. Ao serem trabalhadas as atividades com movimentos da cambalhota no colchão, observamos que alguns alunos já sabiam, outros tiveram dificuldades mas tentaram com o auxílio das professoras, alcançando a realização do movimento.

Para finalizar, os alunos foram levados para a sala de aula, onde foram perguntados se gostaram da aula, ao que todos responderam afirmativamente, porém estavam cansados, mas que mesmo assim gostavam das aulas por terem atividades com movimentos e materiais diferentes. Vale destacar que as atividades deste dia foram bastante complexas para serem aprendidas pelos alunos.

Iniciamos a aula do quinto dia de maneira diferente, cumprimentando todos com um grande “bom dia” e seguimos perguntando sobre a aula anterior; todos responderam que gostaram muito, inclusive mencionando as atividades que haviam feito. Nesta aula foi trabalhado um circuito contendo vários obstáculos (plinto, *jump*, desenhos caracterizando o lúdico e colchão). Dando início à aula, começou-se com a realização de alongamento dos membros superiores e inferiores, contando com a participação de todos os alunos. Nessa atividade, ao final, pode-se constatar que as crianças amaram a presença dos materiais usados na aula: tudo muito novo; sempre aplaudiam os amiguinhos que estavam realizando o circuito. A grande maioria dos alunos conseguiu realizar todo o processo até mesmo aqueles que, em atividades anteriores, não tinham realizado a cambalhota se empenharam em tentar realizarem-na sozinhos; os que não conseguiam pediam ajuda às professoras para também fazerem o movimento, podendo, então, perceber-se o empenho das crianças nessa aula e a vontade de realizarem as atividades propostas no circuito.

Finalizando a aula, foi realizada uma roda de conversa com os alunos (Foto 8), buscando ter um retorno sobre a aula. Vários alunos se manifestaram falando que tinham gostado muito da aula (de pularem no *jump* e atravessarem o “mar”), mas que também tinham tido dificuldades. Quando perguntado qual foi a atividade mais difícil de executarem, cada um falou da sua: fazer a estrelinha e cambalhota.



Foto 8 – Roda de conversa avaliativa

A avaliação da *sexta aula* ministrada iniciou recapitulando o que havia sido trabalhado na aula anterior. Os alunos, com muita motivação, falaram o que tinham aprendido e feito, não se esquecendo dos movimentos do *jump*. Vale destacar que muitos alunos falaram que fizeram alongamento em casa, para adiantar o processo da atividade. Isso deixa evidente a empolgação dos mesmos com tudo que estão aprendendo e fazendo com as aulas da Ginástica Artística. As atividades trabalhadas com um grau maior de exigência foram bastante atrativas ao som do Patatí e Patatá; os alunos, sobre colchonetes, fizeram um percurso realizando cambalhotas em várias direções; em seguida deveriam dar um giro com os braços abertos; andar sobre a corda, praticando o equilíbrio; e subindo em cima do banco e caminhando com as mãos abertas, finalizando a atividade.

Em um segundo momento, objetivando dinamizar a aula, foi realizada uma brincadeira em que as crianças rolaram no colchão e depois fizeram a simulação da vivência do carrinho de mão no colchão, sendo praticado por duas crianças de cada vez. Finalizando a aula, nova roda de conversa ocorreu, onde todos os alunos puderam expressar o que tinham aprendido e também as dificuldades encontradas durante a realização dos movimentos. De maneira geral, pode-se avaliar que a aula foi muito proveitosa e que as atividades realizadas por meio da Ginástica apresentam uma gama diversa de movimentos, precisando, assim, de capacidades físicas e motoras, o que possibilita uma maior facilidade na aquisição de habilidades

que contribuem para as demais modalidades esportivas que são realizadas nas aulas de Educação Física.

A avaliação da *sétima e última aula* do projeto ocorreram desde o início da aula, quando foi realizado um momento para recordar sobre o que havia sido passado e aprendido na aula anterior. Quando perguntado aos alunos, eles imediatamente responderam que a aula tinha sido muito legal, porque eles tinham feito muitos movimentos, rolando e dando cambalhotas no colchão e pulando do banco, deixando explícito que tinham se divertido muito. Ao dar início às atividades, constatou-se que quando se fala em fazer o alongamento, muitos já começam sozinhos, já sabem que para dar início às atividades precisam fazer o alongamento. Isso mostra a importância e o aprendizado das aulas ministradas. Neste dia foram trabalhados dois planos de aula, no primeiro momento foi realizada uma atividade com a brincadeira “*Saimon Diz*”. Quanto foi explicado como seria a brincadeira, logo vários alunos disseram: “Que legal! É quase igual à brincadeira ‘Boca de forno!’”. Salientou-se que a professora usaria comandos diferentes e no decorrer da realização da atividade observou-se que todos os alunos estavam muito felizes e participativos, demonstrando estarem motivados com a aula. No segundo momento de aula, já na sala, os alunos desenvolveram um desenho retratando o que haviam feito de atividades e movimentos durante as aulas trabalhadas com eles. A professora escreveu no Quadro “Ginástica Artística” e pediu que todos copiassem em suas folhas. Os alunos demonstraram felicidade em poder se expressar por meio de seus desenhos.

Após todos os alunos terminarem seus desenhos, foram convidados a se sentarem no chão em círculo próximo ao quadro. Foram feitas várias perguntas sobre se eles se lembravam de todas as aulas dadas e o que tinha sido trabalhado em cada dia. À medida que as professoras falavam o dia, eles respondiam. Neste momento foi possível ver que os alunos realmente tinham prestado atenção em tudo que havia sido ensinado durante todas as aulas.

Fazendo uma análise de todas as aulas ministradas, pode-se constatar que o grau de aproveitamento e aprendizagem das crianças foi muito bom, pois possibilitou que eles entendessem o que de fato era Ginástica Artística (GA), e por meio da GA as atividades e movimentos proporcionados às crianças tiveram vários avanços, como conseguir ter mais atenção quando o professor explica os comandos das atividades; organizar o tempo e espaço; ter maior interação com os colegas;

saber o ritmo; identificar os movimentos visualmente; saber as suas limitações e pedir ajuda para superá-las.

Por fim, vale deixar registrada a evolução de até onde podem chegar os limites dos alunos, podendo ser visualizadas e expressadas nos desenhos contidos nas Figuras de 1 a 5 e Foto 9.

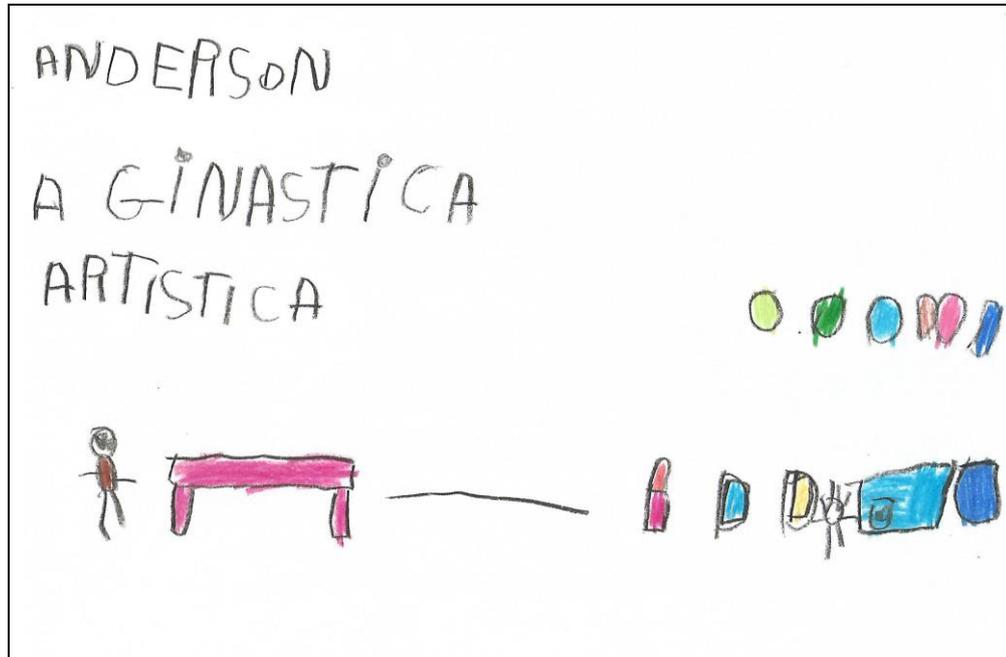


Figura 1 – Desenho retratando a aprendizagem.



Figura 2 – Desenho retratando a aprendizagem.



Figura 3 – Desenho retratando a aprendizagem.

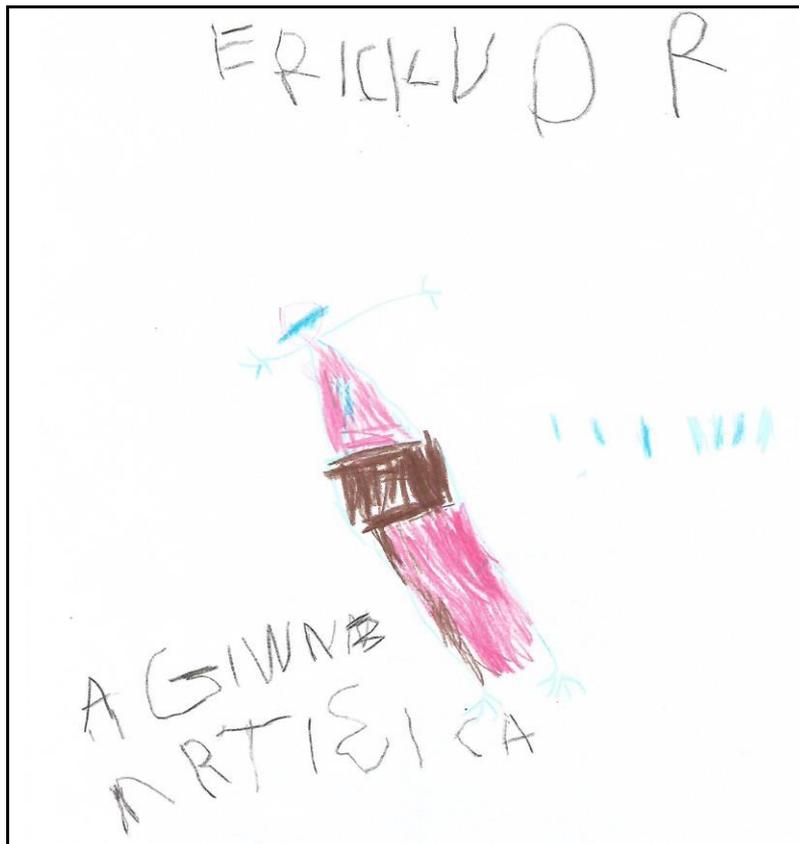


Figura 4 – Desenho retratando a aprendizagem



Figura 5 – Desenho retratando a aprendizagem



Foto 9 – Roda de conversa avaliativa

4.4 OS DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES DO CONTEÚDO GINÁSTICA ARTÍSTICA COM A TURMA

No desenvolver de uma intervenção podem ocorrer inúmeras situações, quer sejam positivas ou negativas, como também desafios a serem superados; porém,

todas essas circunstâncias contribuem para agregar enriquecimento do trabalho desempenhado e melhoria das aulas.

Ao analisar os planos de aula ministrados, pode-se observar e constatar que, em todos, foram perpassados algum tipo de situação que se pode caracterizar como desafios ou dificuldades, tanto para as professoras como para os alunos.

No primeiro dia de aula um dos desafios para as professoras foi chegar à sala de aula e levar algo novo para aqueles alunos, pois se sabe que tudo que é diferente e muda a rotina acabam trazendo impactos. Essa visão não foi diferente: aqueles alunos nunca haviam falado ou ouvido sobre o conteúdo ou mesmo o que era Ginástica Artística. Porém, ao saber dessa realidade buscou-se iniciar a aula de forma bastante lúdica, levando personagens caracterizados, objetivando chamar e prender a atenção daqueles alunos.

Dentre as dificuldades de alguns alunos na realização dos movimentos ensinados pelos personagens pode-se destacar, especificamente, o de virar cambalhota. Mas ao observar esta dificuldade, o desafio das personagens (professoras) foi convidá-los para, juntos, novamente repetir os movimentos, chegando ao final com essa dificuldade superada.

Já *no segundo dia de aula*, dentre os 18 (dezoito) alunos presentes, apenas um aluno teve bastante dificuldade motora quando da realização da atividade em que foi dado o comando para andar com um pé só (Saci), porém os demais movimentos o mesmo aluno não teve dificuldades em fazê-los.

Como o objetivo era sempre levar algo diferente no que concerne aos movimentos relacionados à Ginástica Artística, *na terceira aula* foi trabalhado com mais afinco uma atividade que envolveu o corpo humano na ginástica. Logo no início pode-se constatar que o grau de dificuldade era grande para todos os alunos exigindo deles reconhecerem no seu corpo o lado direito ou esquerdo. Diante dessa constatação, viu-se a necessidade de ensinar de forma diferente como reconhecer o lado direito e esquerdo do próprio corpo. Neste momento iniciou-se um desafio para as professoras. Imediatamente uma das professoras pediu que os alunos se colocassem em duas filas e depois ficou de costas para eles e fez com que eles a acompanhassem, mostrando e pedindo que todos fizessem o mesmo no ritmo da música, levantando o braço direito e, em seguida, o braço esquerdo. Repetiu-se a atividade, só com a diferença deixando que eles identificassem o braço esquerdo e direito, mas falando junto com o movimento, a lateralidade (Foto 10). Por fim, ao

perceber que os alunos já tinham começado identificar a sua lateralidade, perguntou-se a eles se queriam dançar a música novamente, ao que responderam negativamente.

Outro momento desafiador aconteceu ao voltar para a sala de aula com os alunos quando foi passado para a professora docente da sala sobre a identificação da dificuldade dos alunos; a docente falou que tinha ficado satisfeita com a aprendizagem, destacando que havia visto o empenho das professoras em ensinar aos alunos, razão pela qual viu a importância em dar continuidade ao ensino da lateralidade.

Nesta aula nem todos os movimentos planejados foram ensinados devido às dificuldades dos alunos na identificação da lateralidade, o que exigiu uma adaptação do plano de aula, reforçando as atividades de identificação da lateralidade.

Na *quarta aula ministrada* também ocorreram dificuldades ao realizarem os movimentos contidos na atividade em um circuito com vários materiais (cone, corda, bambolê e colchão). Ao realizarem os movimentos, passo a passo, em cada material, pode-se constatar que, nos movimentos com o cone, 04 (quatro) alunos tiveram dificuldades por falta de atenção, fazendo com que pulassem a sequência dos cones. Os movimentos com o bambolê, onde deveriam seguir o comando de pular como coelho, com os pés juntos, alguns alunos não conseguiram fazê-lo conforme orientado, tendo pulado levando um pé primeiro e depois o outro. Outro momento de dificuldades foi na realização da atividade na corda: quando lhes foi pedido para andarem na ponta do pé (para frente e para trás), observou-se que, quando o movimento era para trás, alguns alunos tiveram dificuldades de equilíbrio. E, por fim, nas atividades com movimentos sobre o colchão, também foi constatada falta de controle do corpo por parte de todos os alunos no momento de realizarem a estrelinha, mas mesmo assim 03 (três) alunos, no final, conseguiram fazer o movimento.

É interessante destacar que, nesta atividade educativa para aprendizado da roda ou reversão (estrelinha), nós, professoras, nos sentimos limitadas e inseguras para ensinar as crianças de forma adequada para o objetivo esperado que era o de realizar o movimento de maneira correta. Fica, assim, evidenciada a importância e necessidade da capacitação contínua do professor, considerando que uma das dificuldades enfrentadas pelos profissionais é justamente a falta de conhecimentos sobre a modalidade.

Nesta *quinta aula ministrada*, onde foram trabalhados diversos movimentos com a utilização de diferentes materiais e onde a maioria dos alunos conseguiu realizar todo o processo (até mesmo os que tinham dificuldade na cambalhota se empenharam em tentar realizá-lo sozinho). Aqueles que não conseguiram, pediram ajuda às professoras para também fazer o movimento. Essa constatação mostra a capacidade dos alunos de superarem os desafios quando surgem no decorrer da execução dos movimentos. Diante dessa evolução e desempenho dos alunos, fica visível a possibilidade do conteúdo da Ginástica Artística ser trabalhado nas turmas, considerando ser de grande valia para a melhoria da concentração da criança, além de contribuir de forma significativa no processo de interação e desenvolvimento motor.

Entretanto, vale ressaltar que, mesmo diante da evolução da aprendizagem dos alunos, na *sexta aula* (em que foram trabalhados movimentos e rotações corporais) ainda ocorreram dificuldades quanto ao equilíbrio, quando os alunos andaram sobre a corda. Fica evidente que as dificuldades concentram-se na aprendizagem para realização dos exercícios: muitas vezes os movimentos são considerados difíceis de aprender, uma vez que, enquanto crianças, são capazes de entender até onde vão os seus limites. Porém é importante que os alunos aprendam que é mediante as dificuldades enfrentadas e os erros cometidos que ocorre a aprendizagem, ou seja, os acertos decorrem dos erros.

Na *sétima e última aula*, ocorrida em dois momentos, foi possível constatar que os desafios surgem e precisam ser superados e resolvidos, como já foi relatado sobre a atividade dos movimentos do reconhecimento da lateralidade pelos alunos, como foi a situação do ensinamento correto para executar o movimento da estrelinha. Entre essas circunstâncias, justifica-se a importância do conhecimento da modalidade no contexto pedagógico por parte do professor ser parte fundamental para que se possa ter inseridos os conteúdos da Ginástica Artística nas aulas de Educação Física.



Foto 10 – Ensinando os movimentos para reconhecimento da lateralidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade física é fundamental e exerce um papel de grande relevância motora, cognitiva e sociocultural na formação e desenvolvimento motor da criança, por essa razão a busca por alternativas que contribuam para a melhoria do processo educacional com a implementação de novos conteúdos e práticas voltadas à dinamização das aulas de Educação Física, oportunizando a essas crianças interagirem e apropriarem-se do que de fato são capazes.

Alicerçado nessas justificativas, este trabalho de pesquisa teve como objetivo compreender como a Ginástica Artística pode ser inserida e trabalhada no conteúdo das aulas de Educação Física na Educação Infantil.

Por meio da pesquisa foi possível organizar os planos de aula de forma criteriosa, considerando a Ginástica Artística (GA) adequada para as aulas de Educação Física na Educação Infantil.

No decorrer de todas as etapas em que foram ministradas as aulas com as respectivas atividades contemplando a GA, de maneira paralela também foram analisada e observada toda a aplicabilidade das atividades realizadas.

Com base nos resultados advindos das observações e avaliações quanto à participação das crianças, pode-se constatar que, ao ser trabalhado a GA, a participação das crianças assim como também o ensino-aprendizagem, tiveram um grande avanço considerando o que foi absorvido e aprendido pelas crianças no decorrer das aulas realizadas. Essa realidade encontra-se na evolução alcançada a julgar pela desenvoltura, interação, satisfação, motivação, reconhecimento do limite e persistência na realização dos movimentos.

Porém, mesmo diante desse desenvolvimento dos alunos, também ocorreu diversas situações que merecem uma atenção especial, dentre elas: motora; reconhecimento da lateralidade; falta de atenção e falta de controle do corpo (equilíbrio). Enquanto que, para as professoras, a dificuldade centrou-se na limitação e insegurança no momento de ensinar de forma adequada e segura a realização do movimento para fazer a estrelinha.

Com os resultados foi possível constatar os desafios para se alcançar o objetivo proposto e planejado para cada aula como, por exemplo, na atividade de reconhecimento da lateralidade; imediatamente, ao constatar a dificuldade dos

alunos, uma das professoras buscou uma alternativa que viesse possibilitar aos alunos aprenderem os movimentos a sua lateralidade. Outro momento desafiador foi informar à professora docente da sala quanto à dificuldade da identificação da lateralidade dos alunos, levando a professora a visualizar a importância de dar continuidade ao ensino da lateralidade.

Por fim, com o estudo, pesquisa e intervenções realizadas pode-se concluir que a Ginástica Artística pode ser desenvolvido e trabalhado na Educação Física no ensino infantil, pelo fato de contribuir para a melhoria no processo de interação, concentração, habilidades e desenvolvimento motor da criança. Porém, para que essa possibilidade se concretize, é necessário que o professor tenha conhecimento sobre a modalidade da GA e mantenha-se atualizado.

O estudo não tem a pretensão de ter como concluída a discussão sobre o assunto, mas sim vislumbrar a necessidade de novos estudos com enfoque voltado para o aprofundamento das contribuições a GA nas aulas de Educação Física Escolar na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ALEIXO, Ivana Montandon Soares; VIEIRA, Márcio Mário. **A formação pedagógica dos professores na ginástica olímpica**. In: GARCIA, Emerson Silani; LEMOS, Kátia Lúcia Moreira (Org.). Temas atuais X educação física e esportes. Belo Horizonte: Saúde, 2005.

ANDRADE, Thais Vinciprova Chiesse de; D'AJUZ, Tatiana Prieto. **A ginástica artística na educação infantil**. Anais do II Seminário Internacional de Ginástica Artística e Rítmica de Competição Campinas – SP, 29 e 30 de junho de 2010.

Disponível em:

<<https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/congressos/sigarc2010/anaissigarc2010.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2017.

ARAÚJO, Aline Winnie Galvão; FARO, Carmen Lilia da Cunha. **Possibilidades do ensino da ginástica artística nas aulas de educação física escolar a partir da pedagogia crítico-emancipatória**. 2012. Disponível em:

<https://paginas.uepa.br/ccbs/edfisica/files/2012.2/ALINE_WINNIE.pdf>. Acesso em: 28 set. 2017.

AYOUB, Eliana. **A ginástica geral e educação física escolar**. Campinas: Unicamp, 2003.

_____. _____. Campinas: Unicamp, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BEZERRA, Sandra Pacheco; FERREIRA FILHO, Raul Alves; FELICIANO, Jeane Gomes. A importância da aplicação de conteúdos da ginástica artística nas aulas de educação física no ensino fundamental de 1ª a 4ª série. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. São Paulo, n. 5 (especial), p. 127-134, 2006.

Disponível em:

<http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao_Fisica/REMEFE-5-especial-2006/art14_edfis5nE.pdf>. Acesso em: 26 set. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**/secretaria de educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2017.

BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura corporal da ginástica**. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2011.

CHAVES FILHO, Cezar Augusto, et al. Os benefícios da ginástica artística para o desenvolvimento motor infantil: um estudo comparativo entre duas modalidades. **Revista Digital EFDesportes**. Buenos Aires, ano 18, n. 180, maio 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd180/os-beneficios-da-ginastica-artistica.htm>>. Acesso em: 27 set. 2017.

FERREIRA FILHO, José. **Conteúdos da ginástica artística nas aulas de educação física na cidade de Porto Velho**. Porto Velho: 2009, 59 p. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO, 2009. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/joaomaria/contedos-da-ginastica-artstica-nas-aulas-de-educacao-fsica>>. Acesso em: 27 set. 2017.

FERREIRA JUNIOR, Celso, et al.. A ginástica artística como conteúdo da educação física escolar. **Revista Perspectivas online: Ciências Biológicas e da Saúde**. Campos dos Goytacazes, v. 5, n. 2, p. 12-22, 2012. Disponível em: <http://www.seer.perspectivasonline.com.br/index.php/biologicas_e_saude/article/viewFile/224/130>. Acesso em: 27 set. 2017.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

<http://educacaofisicabb.blogspot.com.br/2011/01/ginastica-na-educacao-infantil.html?m=1>. Acesso em: 17 abr. 2018

KUNZ, Elenor. **Educação física: ensino e mudanças**. Ijuí: Unijuí, 1991.

LEITE, Tatiane Costa. **O olhar da criança para a vivência da ginástica artística na educação física escolar**. IX ANPED SUL – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 2012. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/674/308>>. Acesso em: 29 set. 2017.

LOPES, Priscila; NUNOMURA, Myrian. Motivação para a prática e permanência na ginástica artística de alto nível. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte – RBEFE**. São Paulo, v. 21, n. 3, p. 177-187, jul./set. 2007. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16654/18367>>. Acesso em: 27 set. 2017.

MOURA, Raiane Mendes de. **Ginástica artística: possibilidades de uma prática na educação física escolar**. Campina Grande-PB: 2012, 107 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Educação Física) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, 2012. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2239/1/PDF%20-%20Raiane%20Mendes%20de%20Moura%20Parte%201.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2017.

NASCIMENTO, Leda Sallette Ferri. **Ginástica Artística: equilíbrio corporal no desenvolvimento das habilidades motoras na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental**. Canoas: 2010, 104 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário La Salle UNILASALLE, Canoas, 2010. Disponível em: <http://unilasalle.edu.br/public/media/4/files/leda_sallette.pdf>. Acesso em: 27 set. 2017.

NUNOMURA, Myrian, et al. **Os fundamentos da ginástica artística**. In: _____; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz (Org.). Fundamentos das ginásticas. 1. ed. Jundiaí-SP: Fontoura, 2009.

OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de; LOURDES, Luiz Fernando Costa de. Ginástica geral na escola: uma proposta metodológica. **Revista Pensar a Prática**. Goiás, v. 7, n. 2, 2004. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/97/2352>>. Acesso em: 27 set. 2017.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. São Paulo: Ática, 2001.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PUBLIO, Nestor Soares. **A evolução histórica da ginástica olímpica**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2002.

RICHARDSON, Roberto Jerry. **Pesquisa social, métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SCHIAVON, Laurita Marconi. **O projeto crescendo com a ginástica: uma possibilidade na escola**. 2003. Campinas: 2003, 203 p.. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003. Disponível em: <<http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/4017194.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2017.

SCHIAVON, Laurita Marconi; PICCOLO, Vilma Leni Nista. **Desafios da ginástica na escola**. In: MOREIRA, Evandro Carlos (Org.). Educação Física Escolar: propostas e desafios II. Jundiaí - SP: Fontoura, 2006.

_____; _____. A ginástica vai à escola. **Movimento – Revista de Educação Física da UFRGS**. Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 131-150, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3572/1971>>. Acesso em: 25 set. 2017.

SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. **A ginástica geral e a formação universitária**. In: Anais do I Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas - SP: SESC: Faculdade de Educação Física: UNICAMP, 2001.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

APÊNDICES

PLANOS DE AULA

1º AULA: 09/05/2018

ESCOLA: CEIM “MUNDO DO SABER”

PROFESSOR: ARIANA SOUZA COSME, GABRIELA DA SILVA DE SOUZA, NEIRIÉLLY BASTOS SANTIAGO.

TURMA/SÉRIE: PRÉ II

DURAÇÃO: 50 minutos

Conteúdo: Introdução do entendimento sobre a Ginástica Artística

Objetivos: Oportunizar o conhecimento e a prática da Ginástica Artística para os alunos, através de uma apresentação teatral intitulada “Turma do Chaves em: o Brasil em uma olimpíada” desenvolvendo a imaginação e a fantasia .

Procedimentos metodológicos:

Contar a história da ginástica artística através de um pequeno teatro usando a turma do Chaves como referência para oportunizar melhor o conhecimento e a vivência da ginástica artística para as crianças.

Chiquinha entra e começa a se alongar.

Logo em seguida Chaves entra procurando a Chiquinha..

Chaves: “Chiquinha, ô Chiquinha.” (ao se deparar com o que a Chiquinha está fazendo, o Chaves começa a imitar a Chiquinha e logo em seguida pergunta) “O que você está fazendo?”

Chiquinha: “Oras Chaves, você não está vendo? Estou me alongando, pois hoje eu irei praticar Ginástica Artística.”

Chaves: “E o que é isso?”

Chiquinha: “É um esporte onde a gente tem que fazer ‘vários movimentos’.”

Chaves começa a se mexer todo desordenado e pergunta.

Chaves: “Assim, Chiquinha?”

Chiquinha segura o Chaves e Responde..

Chiquinha: (risos) “Não, Chavinho. Os movimentos não podem ser assim!”

Já sei! Tive uma ideia: e se a gente fingir que somos ginastas e que estamos representando o Brasil em uma Olimpíada?”

Chaves se empolga.

Chaves: “Zás, Zás, e a gente podia ganhar medalha, e aprender e, e, e.. Saltar e, e ser técnicos e, e...”

Chiquinha: “Tá bom, Chavinho! Tá bom! Podemos fazer isso tudo, mas precisamos de mais uma pessoa pra completar.”

Neste momento o Kiko já vai entrando e passando pelos alunos..

Chiquinha: “Kikoooo, venha cá. Vamos Brincar?”

Kiko: “Brincar de quê?”

Chiquinha: “De Ginástica Artística.A gente precisa de um jurado pra dar a nota. Mas primeiro vocês precisam saber que esse esporte surgiu a partir de vários movimentos e acrobacias em diversos aparelhos diferentes, onde quem queria ficar com o corpo bonito e forte praticava a ginástica.”

Kiko: “Mas quem foi que criou esse esporte?”

Chiquinha: “Na verdade o Friedrich Ludwig Christoph Jahn, esse cara aqui (mostrando uma imagem impressa do Jahn), fez com que a Ginástica Artística se tornasse um esporte pra que TODOS praticassem.”

Chaves: “Mas até os homens pode participar?”

Chiquinha: “Claro! Os homens foram os primeiros a praticar, depois que as mulheres também começaram.”

Kiko pega a imagem da mão da Chiquinha e comenta..

Kiko: “Caramba, então esse Friedrich foi muito legal em deixar todo mundo participar da Ginástica.”

Chiquinha: “Sim, Kiko! Mas agora vamos parar de enrolação, irei ensinar como funciona.”

Chaves: “Isso, isso, isso!”

Kiko: “E o que eu vou fazer?”

Chiquinha: “Você vai lá na sua casa e procura papel e caneta pra poder escrever a nota de cada um, enquanto eu vou ensinar o Chaves.”

Kiko: “Tá bom! Tá bom! Me esperem...” (sai correndo)

Chiquinha: “Vamos lá, Chavinho, você tem que aprender primeiro a caminhar da forma correta, pisando primeiro com a ponta do pé e depois com o pé todo.”

Chiquinha vai fazendo e Chaves tentando fazer junto.

Chaves: “Mas porque a gente tem que andar assim?”

Chiquinha: “Dessa forma a gente trabalha a coordenação motora do atleta.”

Kiko volta com folhas e caneta e se senta para observar a Chiquinha ensinando o Chaves.

Chaves: “Veja, Chiquinha, eu estou fazendo certo?”

Chiquinha: “Está, sim. Mas vai ficando sempre mais difícil. Venha, vamos fazer o próximo passo. Pra começar e terminar uma apresentação de Ginástica, eu preciso me apresentar, então eu irei fazer desta forma” (pés juntos, braços erguido com firmeza e cabeça erguida, segue posição em anexo).

Chaves imita a Chiquinha, e diz.

Chaves: “Eu já sou quase um ginasta.”

Chiquinha: (risos) “Calma, Chavinho! Temos ainda mais duas coisas para aprender. Deixa eu ver se você aprendeu a se apresentar para os jurados e a plateia.”

Chaves repete o movimento pra Chiquinha e para os alunos..

Chiquinha: “Bom, agora nós vamos aprender a dar uma cambalhota, só que na cambalhota a gente tem que ter muito cuidado pra não se machucar, devemos fazer em lugares macios, e para virar devemos encostar o queixo no peito assim. (Chiquinha Auxilia o Chaves a fazer)

Kiko bate palma e levanta.

Kiko: “Eu também quero fazer.”

(Chiquinha auxilia o kiko)

Chiquinha: “Agora o último passo é a posição Avião, repitam comigo” (Chiquinha faz a posição, o Chaves e o Kiko imitam)

Logo em seguida a Chiquinha faz uns ajustes no Chaves e finaliza.

Chiquinha: “Pronto! Agora o Chaves já está preparado para competir. O Kiko vai ser o jurado, eu vou ser a técnica e o Chaves vai ser o Ginasta. Ao final da apresentação, o Kiko vai dar a nota de 0 a 10.”

Kiko pega sua folha e caneta se afasta e senta-se em uma cadeira.

Chiquinha: “Vai lá, Chaves, mostra tudo que eu te ensinei!”

Chaves se apresenta pro Jurado (Kiko), se apresenta para a plateia (os alunos), em seguida dá uma cambalhota, dá três passos e faz a posição de avião e finaliza se apresentando novamente para o jurado e a plateia.

Chiquinha aplaude e diz..

Chiquinha: “Bravo! Bravo! Parabéns, Chaves! Você foi muito bem! Agora vamos à nota.”

Kiko levanta a sua folha com a nota escrita.

Chiquinha torna a aplaudir e em seguida pergunta:

Chiquinha: “Quem da plateia quer se apresentar também?”

(podem ser escolhido dois alunos pra fazer;a Chiquinha orienta um e o Chaves orienta outro, de preferência um menino e uma menina, e, por último, o Kiko dá a nota para os dois).

Recursos materiais: confecção das roupas dos personagens, bola, colchonete, câmera fotográfica.

Avaliação: Em uma roda de conversa, avaliar o nível de compreensão sobre o teor do conto e o que eles compreenderam sobre a história.

PLANO DE AULA

2º AULA: 10/05/2018

ESCOLA: CEIM “MUNDO DO SABER”

PROFESSOR: ARIANA SOUZA COSME, GABRIELA DA SILVA DE SOUZA, NEIRIELLY BASTOS SANTIAGO.

TURMA/SÉRIE: PRÉ II

DURAÇÃO: 50 minutos

Conteúdo: “Boca de forno”

Objetivos: Realizar movimentos variados de forma a obter experiências motoras nas vivências com as atividades corporais.

Procedimentos metodológicos:

Com a voz de comando do professor, será realizada a brincadeira “boca de forno”.

1º etapa: “Boca de forno?” “Forno!” “Tudo que eu mandar, fazer vocês fazem?”

“Fazemos!” “E se não fizer? Todo mundo tem que andar na ponta do pé.”

As crianças devem andar pelo espaço do pátio (andar mais lento. Andar mais rápido, e andar de lado).

2º etapa: “Boca de forno?” “Forno!” “Tudo que eu mandar, fazer vocês fazem?”

“Fazemos!” “E se não fizer? Todo mundo tem que andar na ponta do pé.”

As crianças tem que andar com um pé só (SACI), andar pulando com os dois pés (COELHO), andar com as mãos na cabeça, andar marchando com as mãos no joelho, com o dedo sobre o nariz e com um pé na frente do outro.

Recursos materiais: câmera fotográfica.

Avaliação: A avaliação será realizada durante o decorrer das atividades, observando-se a participação dos alunos durante a realização das brincadeiras. Avaliar a agilidade, a velocidade e a capacidade motora dos alunos.

PLANO DE AULA

3º AULA: 11/05/2018

ESCOLA: CEIM “MUNDO DO SABER”

PROFESSOR: ARIANA SOUZA COSME, GABRIELA DA SILVA DE SOUZA, NEIRIÉLLY BASTOS SANTIAGO.

TURMA/SÉRIE: PRÉ II

DURAÇÃO: 50 minutos

Conteúdo: “O corpo humano na ginástica”

Objetivos: reconhecer o corpo no seu todo e diferenciar cada uma de suas partes por meio do movimento.

Procedimentos metodológicos:

Será organizado um grande círculo e executaremos a atividade ao som da música da Xuxa “Vem que eu vou te ensinar”.

- ✓ Mão direita na frente, mão direita atrás, mão direita na frente e mexendo sem parar. Roda, roda e não saia do lugar vem que eu vou te ensinar.
- ✓ Mão esquerda na frente, mão esquerda atrás, mão esquerda na frente e mexendo sem parar. Roda, roda e não saia do lugar vem que eu vou te ensinar.
- ✓ Ombro direito na frente, ombro direito atrás, ombro direito na frente e mexendo sem parar. Roda, roda, roda e não saia do lugar vem que eu vou te ensinar.
- ✓ Ombro esquerdo na frente, ombro esquerdo atrás, ombro esquerdo na frente e mexendo sem parar, roda, roda, roda e não saia do lugar vem que eu vou te ensinar.
- ✓ Põe a barriga pra frente, a barriga pra trás, a barriga pra frente e mexendo sem parar, roda, roda, roda e não saia do lugar vem que eu vou te ensinar.
- ✓ Pé direito na frente, pé direito atrás, pé direito na frente, e mexendo sem parar, roda, roda, roda e não saia do lugar vem que eu vou te ensinar.
- ✓ Pé esquerdo na frente, pé esquerdo atrás, pé esquerdo na frente, e mexendo sem parar, roda, roda, roda e não saia do lugar vem que eu vou te ensinar.
- ✓ Põe a cabeça na frente, a cabeça atrás, a cabeça na frente, e mexendo sem parar, roda, roda, roda e não saia do lugar vem que eu vou te ensinar.

Recursos materiais: Som, câmera fotográfica.

Avaliação: Para avaliar as crianças observam-se os seguintes itens:

- ✓ As crianças reconhecem e nomeiam as partes do corpo?
- ✓ Conseguem cumprir todos os movimentos?
- ✓ Observam e apreciam o trabalho dos colegas?

PLANO DE AULA

4º AULA: 14/05/2018

ESCOLA: CEIM “MUNDO DO SABER”

PROFESSOR: ARIANA SOUZA COSME, GABRIELA DA SILVA DE SOUZA, NEIRIÉLLY BASTOS SANTIAGO.

TURMA/SÉRIE: PRÉ II

DURAÇÃO: 50 minutos

Conteúdo: “Ginasta equilibrista”

Objetivos: Realizar movimentos e gestos motores que potencializam a agilidade, vivenciando equilíbrios variados e o autocontrole corporal.

Procedimentos metodológicos

A brincadeira “O Labirinto mágico”. Explicar a prática e realizar de forma demonstrativa os movimentos do circuito e como iremos dar sequência desses movimentos.

- ✓ Correr entre os cones;
- ✓ Caminhar sobre uma corda estendida no chão na ponta do pé (frente e costa);
- ✓ Pulando sobre os arcos colocados no chão;
- ✓ Realizar a estrelinha sobre o colchão;
- ✓ Realizar cambalhotas sobre os colchonetes;

Recursos materiais: Cordas, cones e arcos, som, câmera fotográfica.

Avaliação: Observar a diferença na participação de cada criança frente aos desafios corporais propostos, analisando se elas praticam os movimentos exigidos com qualidades e se elas exploram os movimentos no decorrer da atividade.

PLANO DE AULA

5º AULA: 15/05/2018

ESCOLA: CEIM “MUNDO DO SABER”

PROFESSOR: ARIANA SOUZA COSME, GABRIELA DA SILVA DE SOUZA, NEIRIÉLLY BASTOS SANTIAGO.

TURMA/SÉRIE: PRÉ II

DURAÇÃO: 50 minutos

Conteúdo: “Pula Pula”

Objetivos: Realizar movimentos e gestos motores de saltos diversificados, com e sem o aparelho auxiliar.

Procedimentos metodológicos

A brincadeira da “Pipoca maluca”. Realizaremos alguns movimentos da GA, onde será trabalhada a criatividade da criança de forma lúdica e desenvolvendo a imaginação.

- a) Saltar com o pé de apoio fora e os dois pés sobre o trampolim (3x) e aterrissar no colchão;
- b) Saltar em progressão sobre os trampolins, um na frente do outro;
- c) Com o pé de apoio na tampa do plinto, saltar com os dois pés sobre o trampolim e aterrissar no colchão.
- d) Idem, com progressão de passos, aumentando gradualmente o número de passadas, até chegar à corrida propriamente dita;
- e) Idem sem a tampa do plinto.

Recursos Materiais: Trampolim, colchão, plinto, desenhos caracterizando o lúdico, câmera fotográfica.

Avaliação: Analisar o desenvolvimento individual de cada uma das crianças na realização dos movimentos observando: os limites; coragem; a criatividade; medos; desafios.

PLANO DE AULA

6º AULA: 16/05/2018

ESCOLA: CEIM “MUNDO DO SABER”

PROFESSOR: ARIANA SOUZA COSME, GABRIELA DA SILVA DE SOUZA, NEIRIÉLLY BASTOS SANTIAGO.

TURMA/SÉRIE: PRÉ II

DURAÇÃO: 50 minutos

Conteúdo: “Giros e piruetas”

Objetivos: Realizar movimentos e rotações corporais nas atividades educativas da ginástica considerando os eixos do corpo.

Procedimentos metodológicos

Cirandas e danças circulares. Em círculo executaremos alguns movimentos da GA, ao som do Patatí Patatá.

- a) Rolar no chão, com o corpo solto, contraído para várias direções;
- b) Em pé, girar com os braços afastados do corpo, próximo ao corpo;
- c) Idem, saltando com atenção para definir um ponto de referência para facilitar a orientação e a contagem de quantidade de giros;
- d) Utilizar o banco, e os alunos devem subir e caminhar de mãos abertas;
- e) Em dupla, realizar os movimentos do carrinho de mão;

Recursos Materiais: Colchão, cordas, banco, som e câmera fotográfica.

Avaliação: Questione-os em que atividade conseguiram desenvolver todas as posições e em quais as tiveram maior dificuldade e por que.

PLANO DE AULA

7º AULA: 17/05/2018

ESCOLA: CEIM “MUNDO DO SABER”

PROFESSOR: ARIANA SOUZA COSME, GABRIELA DA SILVA DE SOUZA, NEIRIÉLLY BASTOS SANTIAGO.

TURMA/SÉRIE: PRÉ II

DURAÇÃO: 50 minutos

Conteúdo: “Saimon Diz”

Objetivos: Realizar as atividades considerando aspectos da coordenação motora, orientação espaço-temporal, ritmo e memória visual.

Procedimentos metodológicos

O professor deve reunir todas as crianças na sala, em círculo, para uma conversa sobre a atividade. A brincadeira se chama “Saimon diz”; o professor é o Saimon e as crianças deverão obedecer às ordens de Saimon.

- ✓ Saimon diz – Todas as crianças deverão levantar os braços.
- ✓ Saimon diz – Todas as crianças têm que dar um grito.
- ✓ Saimon diz – Todas as crianças têm que pular como um sapo.
- ✓ Saimon diz – Todas as crianças têm que rolar no colchão.

Recursos Materiais: Colchão e câmera fotográfica.

Avaliação: Avaliar o que as crianças aprenderam com a brincadeira; se conseguiram se organizar no tempo e espaço, se elas têm noção de ritmo e se conseguiram gravar os movimentos visualmente.

PLANO DE AULA

8º AULA: 17/05/2018 (2º momento/encerramento)

ESCOLA: CEIM “MUNDO DO SABER”

PROFESSOR: ARIANA SOUZA COSME, GABRIELA DA SILVA DE SOUZA, NEIRIELLY BASTOS SANTIAGO.

TURMA/SÉRIE: PRÉ II

DURAÇÃO: 50 minutos

Conteúdo: “DESENHO LÚDICO”

Objetivos: Desenvolver um desenho sobre o entendimento da GA.

Procedimentos metodológicos

- ✓ O professor deve reunir todas as crianças na sala onde irá explicar sobre o desenho que todos deverão fazer mostrando o seu entendimento e assimilação da GA.
- ✓ Logo após o término do desenho, realizará uma roda de conversa onde trabalhará uma progressão pedagógica dos planos de aula que foram ministrados.
- ✓ Encerramento com lembrancinha.

Recursos Materiais: folha xchamex, som, sacola de lembrança (bala, pirulito, jujuba, bolo e pipoca) e câmera fotográfica.

Avaliação: Avaliar o que as crianças aprenderam no decorrer dos planos de aula ministrados em uma roda de conversa, realizando uma progressão pedagógica.